



**Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial
Departamento Regional de São Paulo**

Faculdade SENAI São Paulo

**Campus
Theobaldo De Nigris - Mooca**

**Projeto Pedagógico do Curso de
Pós-Graduação *Lato Sensu* Online**

Inovação e Competitividade Industrial

São Paulo

1. Justificativa

A inovação é o propulsor da competitividade industrial, podendo contribuir para a redução de custos e a otimização de processos da cadeia produtiva e para a garantia do desenvolvimento de produtos, serviços e processos mais ajustados às necessidades da sociedade. Portanto, é consenso que o incentivo à inovação estimula o crescimento econômico, sendo uma poderosa arma no esforço para superar o subdesenvolvimento e os momentos de crise em países desenvolvidos ou emergentes.

No ranking de inovação *IMD World Competitiveness Yearbook* (IMD, 2020)¹, que analisa periodicamente a inovação em 63 países, o Brasil ocupa o 56º lugar.

Em estudo realizado pelo IPEA (2018 apud de Negri, 2018)², foi identificado que o Brasil investe apenas 1,27 do seu Produto Interno Bruto (PIB) em P&D, somando gastos públicos e empresariais.

Apesar das iniciativas brasileiras, como a Financiadora de Estudos e Projetos (Finep), o Conselho Nacional de Pesquisa Científica e Tecnológica (CNPQ), o Instituto Brasileiro de Informação Científica e Tecnológica (IBICT) e a Mobilização Empresarial pela Inovação (MEI), especialistas apontam a necessidade da consolidação e forte atuação de um Sistema Nacional de Inovação adequado à realidade do país (Fayet, 2010)³.

Esse cenário indica a necessidade de investimento em formação de profissionais de inovação, difundindo a cultura de pesquisa, desenvolvimento e aumentando a inovação na indústria brasileira.

2. Histórico

Em conjunto com a Escola SENAI “Félicio Lanzara”, a Escola SENAI “Theobaldo de Nigris”, inaugurada em 1971, formou o complexo criado pelo SENAI-SP para atender às áreas gráfica, editorial e de celulose e papel, bem como aos setores afins, constituindo o mais importante núcleo de educação técnica e de serviços de assessoria tecnológica para o setor gráfico e o setor de celulose e papel de toda a América Latina.

Para isso, oferece formação em nível técnico e de aprendizagem industrial, formação em nível superior – desde 1998, quando se tornou também a Faculdade SENAI de Tecnologia Gráfica e, a partir de 2005, curso de pós-graduação *lato sensu*.

O primeiro curso de pós-graduação *lato sensu* da Instituição teve início no mês de abril de 2005, e, desde então, atende aos objetivos que levaram à sua concepção com a formação

¹ IMD World Competitiveness Center. Disponível <https://www.imd.org/wcc/world-competitiveness-center-rankings/world-competitiveness-ranking-2020/Acesso: 09/02/2019>.

² DE NEGRI, J. A.; Wilson Center, Interfama (orgs.). Novos caminhos para a inovação no Brasil. Washington - DC: IPEA, 2018.

³ FAYET, Eduardo Alves. Gerenciar a inovação: um desafio para as empresas. Curitiba: IEL/PR, 2010.

e atualização de jovens empresários, ex-alunos da graduação e profissionais que desejam atualizar-se ou apropriar-se de novas ferramentas para o aprimoramento do seu trabalho. Em 2019 a Faculdade teve seu nome alterado para Faculdade de Tecnologia SENAI “Theobaldo de Nigris”.

Programação:

Local	Turmas
Ambiente Virtual de Aprendizagem - SENAI	Uma turma de 20 alunos por oferta

3. Objetivos Educacionais

Os cursos de pós-graduação lato sensu do SENAI de São Paulo, obedecem ao que dispõe a Resolução CNE/CES n.º 1, de 6 de abril de 2018, do Conselho Nacional de Educação – MEC, e objetivam o aprofundamento de conhecimentos em disciplina ou área restrita do saber, capacitando os alunos para a compreensão atualizada das áreas tecnológicas do conhecimento, dando ênfase ao campo específico da habilitação escolhida, visando, ainda, a iniciação à pesquisa científica. Os cursos, além do objetivo referido, oferecem aos alunos a possibilidade de especialização em áreas do conhecimento que, vinculadas à graduação, ampliam a formação inicial obtida nos cursos superiores e abrem novas possibilidades de atuação profissional por estarem em perfeita sintonia com o mercado de trabalho.

O curso de Pós-Graduação “Inovação e Competitividade Industrial” tem como objetivo capacitar o profissional para planejar, desenvolver, implantar e gerenciar produtos, processos e serviços, tendo como foco a criação de uma cultura de inovação, visando ampliar as condições de competitividade da indústria.

De forma mais detalhada o curso permitirá que o participante possa:

- Identificar possibilidades de inovação em produtos e processos como estratégia para vantagem competitiva;
- Diagnosticar a cultura da organização quanto ao seu potencial para inovar;
- Aplicar princípios e técnicas para o desenvolvimento do pensamento criativo e da prática inovadora;
- Identificar questões relativas à propriedade intelectual e transferência tecnológica;
- Gerenciar fornecedores e instituições parceiras em projetos de cooperação e fomento de inovação;
- Avaliar o ambiente externo, identificando oportunidades e desafios;

- Gerir o conhecimento e a aprendizagem organizacional, visando potencializar a criatividade e a inovação;
- Conceber modelos de negócios, com foco em inovação;
- Gerir projetos de inovação;
- Gerir o portfólio de inovação.

4. Público alvo

Profissionais de nível superior, de qualquer área do conhecimento, que trabalhem ou tenham interesse em trabalhar na indústria e estejam interessados em atualização profissional na área de Inovação Industrial.

5. Concepção do programa

O currículo do curso é formado por unidades curriculares que contemplam conhecimentos estratégicos para a formação em Inovação Industrial. As unidades curriculares são projetadas para desenvolver as capacidades indispensáveis para o desenvolvimento desse perfil.

O aluno estará apto a assumir funções de análise, execução e gestão de projetos de inovação em indústrias de pequeno, médio e grande porte, focando também em aspectos como a ampliação da visão estratégica, o estímulo ao pensamento crítico e ao aumento da capacidade de tomada de decisão.

6. Coordenação

A coordenação está sob a responsabilidade do professor Enéias Nunes da Silva, graduado em Química Industrial, possui especialização em Impressão offset: qualidade e produtividade, MBA em Liderança e Gestão de Pessoas, MBA em Gestão Estratégica de Instituições de Educação Profissional e Tecnológica e participou do programa *International Postgraduate Training Course for special teachers in the fields of PrePress, Press and Post Press in Advanced Graphic Arts no Technologie Centrum Chemnitz* – na Alemanha. Atualmente é mestrando do programa Formação de Gestores Educacionais.

Atua há mais de 30 anos na indústria gráfica e em 1997 ingressou na Escola SENAI Theobaldo De Nigris como docente nas áreas de rotogravura e flexografia. Atuou como coordenador técnico e pedagógico da Escola e é coordenador do Campus desde 2017.

7. Carga Horária

O curso tem duração de 360 horas, desenvolvidas no Ambiente Virtual de Aprendizagem do SENAI-SP. A carga horária está distribuída em 12 módulos de 30h, de acordo com a

abrangência e profundidade dos conteúdos desenvolvidos para o alcance do perfil proposto.

9. Período e Periodicidade

O curso é realizado no Ambiente Virtual de Aprendizagem do SENAI-SP, distribuídos em 24 meses ou 4 semestres. A oferta regular de vagas para novas turmas será realizada anualmente de acordo com a demanda.

A oferta de vagas para novas turmas será realizada anualmente de acordo com a demanda.

10. Conteúdo Programático

Grade Curricular:

UNIDADE CURRICULAR	CARGA HORÁRIA A DISTÂNCIA	CARGA HORÁRIA ACUMULADA
Metodologia da Inovação e Cultura Organizacional	30	30
Laboratório de Criatividade	30	60
Desenvolvimento de Talentos	30	90
Modelo de Negócio	30	120
Aspectos Legais da Inovação	30	150
Concepção Criativa	30	180
Estudo da Viabilidade Financeira do Projeto	30	210
Gestão de Projetos de Inovação	30	240
Gestão do Conhecimento para a Inovação	30	270
Gestão do portfólio de projetos inovadores	30	300
Inovação e sustentabilidade	30	330
Plano de inovação	30	360

A grade curricular foi desenhada com vistas ao desenvolvimento independente de cada módulo como unidade específica de saber, e sua relação com as demais se faz no desenvolvimento dos conteúdos.

Ementas

Unidade curricular: Metodologia da Inovação e Cultura Organizacional

Objetivos:

- Identificar os tipos de inovação, tecnologia, pesquisa e desenvolvimento e práticas empresariais em inovação.
- Examinar a cultura organizacional e o comportamento humano no ambiente industrial em uma sociedade em mutação.
- Aplicar a metodologia científica na pesquisa e inovação para mudança da cultura organizacional.

Ementa:

- O que é inovação e o que é desenvolvimento.
- Diferenças entre pesquisa básica e pesquisa aplicada.
- O que é cultura organizacional.
- Classificação de cultura organizacional.
- Saberes corporativos.
- Relação entre cultura e comunicação.
- Inventários de valores internos.
- Educação organizacional para inovação.
- A inovação e a cultura organizacional.
- Metodologia da pesquisa e da inovação.
- Ferramentas e exemplos práticos.

Produto da unidade: Relação de práticas de inovação aplicáveis à organização.

Bibliografia básica:

D'ASCENZI, Luciano. **Cultura e inovação em organizações**. Curitiba: Appris, 2015. 245 p.

ROSENBERG, Nathan. **Por dentro da caixa preta**. Campinas: Editora da Unicamp, 2006. 432 p. (Coleção Clássicos da inovação).

STOKES, Donald E. **O quadrante de Pasteur: a ciência básica e a inovação tecnológica**. Campinas: Editora da Unicamp, 2005. 246 p. (Coleção Clássicos da inovação).

Bibliografia complementar:

ANPEI. **Guia de boas práticas para a interação ICT- Empresa**. 2. ed. São Paulo: Associação Nacional de Pesquisa e Desenvolvimento das Empresas Inovadoras, 2014. Disponível em: http://unesp.br/nit/mostra_arq_multi.php?arquivo=9842. Acesso em: 25 nov. 2016.

GARDIM, N.; CORRALES, B. Fundamentos e práticas das relações cooperativas no trabalho: inovação, geração de conhecimento e fatores psicossociais. In: SILVEIRA, M. A. (Org.). **Inovação para desenvolvimento de organizações sustentáveis**: trabalho, fatores psicossociais e ambiente saudável. Campinas: Centro de Tecnologia da Informação “Renato Archer” (CTI), 2013. p. 45-61. Disponível em: https://www.cti.gov.br/sites/default/files//images/pdf/publicacoes/livro_3.pdf. Acesso em: 11 mar. 2019.

KÖCHE, José Carlos. **Fundamentos da metodologia científica**: teoria da ciência e prática da pesquisa. 18. ed. Petrópolis: Vozes, 2000. 184 p.

OCDE. **Frascati Manual 2015**: guidelines for collecting and reporting data on research and experimental development. Paris: OCDE, 2015. 402 p. Disponível em: <http://www.uis.unesco.org/ScienceTechnology/Documents/oecd-frascati-manual.pdf>. Acesso em: 09 mar. 2017.

OCDE. **Manual de Oslo**: diretrizes para coleta e interpretação de dados sobre inovação. 3. ed. OSLO: OCDE, 1997. Disponível em: <https://edisciplinas.usp.br/mod/resource/view.php?id=2130488>. Acesso em: 09 mar. 2017.

SILVEIRA, M. A.; GARDIM, N. Desenvolvimento socioeconômico e aspectos psicossociais nas organizações. In: SILVEIRA, M. A.; GARDIM, N.; TRINDADE, S. Y. (Org.). **Aspectos psicossociais e sustentabilidade em organizações**: saúde, segurança e qualidade de vida no trabalho. Campinas: Centro de Tecnologia da Informação “Renato Archer” (CTI), 2014. p. 27-43. Disponível em: https://www.cti.gov.br/sites/default/files//images/pdf/publicacoes/livro_4.pdf. Acesso em: 11 mar. 2019.

Unidade curricular: Laboratório de Criatividade

Objetivos:

- Apresentar ferramentas e técnicas de criatividade e sua relação com a inovação.
- Propor vivências de estímulo ao pensamento inovador voltado à geração de produtos, serviços ou processos utilizando técnicas reconhecidas pelo mercado atual.

Ementa:

- Criatividade e sua relação com a inovação.
- Criatividade nas organizações.
- Estratégias de criatividade e exemplos.
- Inovação e criatividade.
- Ideação.
- Prototipagem e apresentação.

Produto da unidade: Selecionar ferramentas de criatividade.

Bibliografia básica:

BRUNO - FARIA, Maria de Fátima; VARGAS, Eduardo Raupp de; MARTINEZ, Albertina Mitjáns. **Criatividade e inovação nas organizações: desafios para a competitividade.** São Paulo: Atlas, 2013. 256 p.

SANMARTIN, Stela Maris. **Criatividade e inovação na empresa.** São Paulo: Trevisan Editora, 2012. 144 p.

SERAFIM, Luiz Eduardo. **O poder da inovação: a experiência da 3M e de outras empresas inovadoras.** São Paulo: Saraiva, 2011. 240 p.

Bibliografia complementar:

ALENCAR, Eunice M. L. Soriano de. Promovendo um ambiente favorável à criatividade nas organizações. **Revista de Administração de Empresas**, São Paulo, v. 38, n. 2, p. 18-25, jun. 1998. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-75901998000200003&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 18 out. 2018.

BERG, Ernesto Artur. **Manual de criatividade aplicada: técnicas eficazes para desenvolver sua criatividade e inovação na profissão e nos negócios.** Curitiba: Juruá, 2014. 175 p.

KOHAN, Silvia Adela. **Os segredos da criatividade: técnicas para desenvolver a imaginação, evitar bloqueios e expressar ideias.** Belo Horizonte: Gutenberg Editora, 2013. 107 p.

LOPEZ, J.; ALMEIDA, R.L. de; ARAUJO-MOREIRA, F. M. TRIZ: criatividade como uma ciência exata? **Revista Brasileira de Ensino de Física**, São Paulo, v. 27, n. 2, p. 205-209, jun. 2005. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1806-11172005000200004&lng=pt&nrm=iso. Acessos em: 18 out. 2018.

VICK, Thais; NAGANO, Marcelo Seido; SANTOS, Fernando César Almada. Aportes da gestão da informação para a criação de conhecimento em equipes de inovação. **Perspectivas em ciência da informação**, Belo Horizonte, v. 14, n. 2, p. 204-219, 2009. Disponível em: <http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/pci/article/view/788>. Acesso em: 18 out. 2018.

Unidade curricular: Desenvolvimento de Talentos

Objetivos:

- Diagnosticar talentos por meio do mapeamento de competências.
- Elaborar estratégias para impulsionar a inovação e o desempenho econômico, o envolvimento dos trabalhadores e a mudança organizacional.

Ementa:

- O que é competência.
- Características organizacionais na estratégia de gestão de pessoas.
- Políticas e sistemas de recursos humanos.
- Alinhamento estratégico entre gestão de pessoas e inovação.
- Abordagens sociointeracionistas da criatividade.
- Ferramentas e exemplos práticos.
- Histórico da organização com inovações.
- Variáveis de características organizacionais.
- Variáveis de espaço para a criatividade.
- Políticas e sistemas de recursos humanos.
- Encorajamento para a criatividade.

Produto da unidade: Elaboração de um plano de desenvolvimento de talentos.

Bibliografia básica:

CHARAN, Ram; DROTTER, Stephen; NOEL, Jim. **Pipeline de liderança: o desenvolvimento de líderes como diferencial competitivo.** São Paulo: Elsevier, 2013. 336 p.

CHIAVENATO, Idalberto. **Treinamento e desenvolvimento de recursos humanos: como incrementar talentos.** Barueri: Manole, 2008. 244 p.

SERAFIM, Luiz Eduardo. **O poder da inovação: Como alavancar a inovação na sua empresa.** São Paulo: Saraiva, 2011, 240 p.

Bibliografia complementar:

LEONA LEONARDO, Jefferson Marco Antonio. A guerra do sucesso pelos talentos humanos. **Production**, São Paulo, v. 12, n. 2, p. 42-53, 2002. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S0103-65132002000200005&lng=pt&nrm=isso. Acesso em: 19 out. 2018.

MARQUES, Marcelo; LAZZARINI NETO, Sylvio. Capital humano e TI gerando vantagem competitiva. **RAE eletrônica**, São Paulo, v. 1, n. 2, p. 02-16, dez. 2002. Disponível em: <https://rae.fgv.br/rae-eletronica/vol1-num2-2002/capital-humano-ti-gerando-vantagem-competitiva>. Acesso em: 19 out. 2018.

PAROLIN, Sonia Regina Hierro; ALBUQUERQUE, Lindolfo Galvão de. Gestão estratégica de pessoas para a inovação. **Revista de Administração e Inovação**, São Paulo, v. 6, n. 2, p. 135-156, 2009. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/rai/article/view/79144/83216>. Acesso em: 19 out. 2018.

PERIN, Marcelo Gattermann; SAMPAIO, Claudio Hoffmann; HOOLEY, Graham. Impacto dos recursos da empresa na performance de inovação. **Revista de Administração de Empresas**, São Paulo, v. 47, n. 4, p. 1-13, dez. 2007. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-75902007000400005. Acesso em: 19 out. 2018.

SILVA, José Magno da *et al.* Impacto das funções desempenhadas pelos gerentes nos resultados da incubadora: survey realizada na rede mineira de inovação. **Production**, São Paulo, v. 22, n. 4, p. 718-733, dez. 2012. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-65132012000400006&script=sci_abstract&tlng=pt. Acesso em: 19 out. 2018.

Unidade curricular: Modelo de Negócio

Objetivos:

- Identificar conceitos e princípios de globalização e competitividade, inteligência competitiva, prospecção de oportunidades, mínimo produto viável, inovação reversa e inovação enxuta.
- Avaliar as dinâmicas entre mercado e tecnologias.
- Analisar as possibilidades de inovar em um contexto mutável e competitivo.

Ementa:

- Princípios da Globalização, Competitividade, Inovação e Modelo de Negócio.
- Diferenciação de Modelo de Negócio e Plano de Negócio.
- Considerações sobre Modelo de Negócio para empresas consolidadas e *startups*.
- Tipos de Modelos de Negócio.
- Mínimo Produto Viável (MVP) e Inovação Enxuta.
- Apresentação do *Business Model Canva* e por onde começar.
- Desenvolvimento do *Business Model Canvas*: Proposta de Valor; Segmento de Mercado, Relações com o Cliente e Canais.

- Desenvolvimento do *Business Model Canvas*: Atividades-Chaves; Recursos-Chaves; Parceiros-Chaves, Estrutura de Custos, Fontes de Renda.

Produto da unidade: Elaboração de um Business Model Canvas.

Bibliografia básica:

DOSI, G. **Mudança técnica e transformação industrial**. Campinas: Editora da Unicamp, 2006.

MONTGOMERY, Cynthia A.; PORTER, Michael E. **Estratégia**: a busca da vantagem competitiva. Rio de Janeiro: Campus, 1998. 528 p.

OSTERWALDER, Alexander; PIGNEUR, Yves. **Business model generation**: inovação em modelos de negócios: um manual para visionários, inovadores e revolucionários. Rio de Janeiro: Alta Books, 2011.

PORTER, Michael E. **Estratégia competitiva**: técnicas para análise de indústrias e da concorrência. Rio de Janeiro: Campus, c1986. 362 p.

Bibliografia complementar:

ANPEI. **Guia prático de apoio à inovação**: onde e como conseguir apoio para promover a inovação em sua empresa. Brasília, 2014. Disponível em: <http://proinova.org.br/guia-pratico.html>. Acesso em: 19 out. 2018.

ANPEI. **Os novos instrumentos de apoio à inovação**: uma avaliação inicial. Brasília: Centro de Gestão e Estudos Estratégicos – Associação Nacional de Pesquisa e Desenvolvimento, 2008. 101 p. Disponível em: <http://livroaberto.ibict.br/handle/1/679>. Acesso em: 19 out. 2018.

ENDEAVOR BRASIL. **O guia prático para o seu MVP – Minimum Viable Product**. 20 jul. 2015. Disponível em: <https://endeavor.org.br/estrategia-e-gestao/mvp/>. Acesso em: 11 mar. 2019.

MANUAL DA STARTUP. **O MVP**: a ferramenta de experimentação e aprendizado da startup. 12 jan. 2010. Disponível em: <http://www.manualdastartup.com.br/blog/o-mvp-a-ferramenta-de-experimentacao-e-aprendizado-da-startup/>, Acesso em: 11 mar. 2019.

PACHECO, Érika Regina de Mattos. **Mapeamento do fomento à inovação tecnológica no Brasil**. Rio de Janeiro, 2010. Dissertação de Mestrado - Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Sucknow da Fonseca, Rio de Janeiro, 2010. Disponível em: http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraForm.do?select_action=&co_obra=194674. Acesso em: 23 fev. 2017.

ROSA, Cláudio Afrânio. **Como elaborar um plano de negócio**. Brasília: SEBRAE, 2013. 164 p. Disponível em: <https://www.mt.sebrae.com.br/conteudo-digital/downloadConteudo/13>. Acesso em: 27 mar. 2019.

Unidade curricular: Aspectos Legais da Inovação

Objetivos:

- Reconhecer os aspectos legais, nacionais e internacionais, relacionados à inovação e à tecnologia como direitos autorais, propriedade intelectual e registro de patentes e marcas.
- Interpretar as questões relativas a direitos autorais, propriedade intelectual, acordos territoriais e direito contratual.

Ementa:

- Propriedade intelectual. Diferenças entre propriedade industrial e direito autoral.
- A questão da inovação no direito brasileiro. Novo Marco Legal da Ciência, Tecnologia e Inovação.
- Gestão da inovação NBR16501:2011.
- Tratados internacionais (TRIP, relação dos tratados com OMC, entre outros).
- Lei de propriedade industrial.
- Lei nº 13.123, de 20 de maio de 2015: Novo Marco da Biodiversidade.

Produto da unidade: Registro de propriedade intelectual.

Bibliografia básica:

OCDE. **Frascati Manual 2015**: guidelines for collecting and reporting data on research and experimental development. Paris: OCDE, 2015. 402 p. Disponível em: <http://www.uis.unesco.org/ScienceTechnology/Documents/oecd-frascati-manual.pdf>. Acesso em: 09 mar. 2017.

SANTOS, Marli Elizabeth Ritter dos; TOLEDO, Patrícia Tavares Magalhães de; LOTUFO, Roberto de Alencar (Org.). **Transferência de tecnologia**: estratégias para a estruturação e gestão de Núcleos de Inovação Tecnológica. Campinas: Komedi, 2009. Disponível em: http://www.inova.unicamp.br/sites/default/files/documents/Livro%20Transferencia%20de%20tecnologia_0.pdf. Acesso em: 23 fev. 2016.

SILVEIRA, Newton. **Propriedade intelectual**. Barueri: Manole, 2014. 448 p.

Bibliografia complementar:

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 16501**: diretrizes para sistemas de gestão da pesquisa, do desenvolvimento e da inovação (PD&I). Rio de Janeiro, 2011.

BRASIL. Lei nº 9.279 de 14 de maio de 1996. Regula direitos e obrigações relativos à propriedade industrial. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, Seção 1, p. 8353, 15 maio 1996. Disponível em: <http://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1996/lei-9279-14-maio-1996-374644-norma-actualizada-pl.pdf> m. Acesso em: 09 mar. 2017.

BRASIL. Lei nº 13.123 de 20 de maio de 2015. Novo marco da biodiversidade. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, Seção 1, p. 01, 21 maio 2015. Disponível em: <http://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/2015/lei-13123-20-maio-2015-780834-norma-pl.html>. Acesso em: 09 mar. 2017.

LIMA, João Ademar de Andrade. **Aspectos legais, jurídicos e institucionais da inovação tecnológica**. Campina Grande: PaqTcPB/MBA Gestão de Empreendimentos Inovadores, 2009. 22 p. Disponível em: http://joaoademar.qlix.com.br/modulo_mba_topicos.pdf. Acesso em: 27 mar. 2019.

LIMA, Newton (Relator). **A revisão da Lei de patentes: inovação em prol da competitividade nacional**. Brasília: Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2013. 405 p. (Estudos Estratégicos ; n. 1). Disponível em: <http://www2.camara.leg.br>. Acesso em: 19 out. 2018.

Unidade curricular: Concepção criativa

Objetivos:

- Diferenciar as abordagens para a solução de problemas.
- Aplicar a abordagem de concepção *Design Thinking* usando protótipos.
- Aplicar técnicas de criatividade para a solução de problemas.

Ementa:

- Os focos da concepção: ontologias, interações, produtos, processos.
- Exemplos de resultados gerados pela concepção criativa.
- Uso de restrições desafiadoras em técnicas de criatividade.
- Métodos de concepção centrada no cliente (*human-centered design*). Exercícios de *Design Thinking*.

- Técnicas de criatividade para solução de problemas. Abordagens para solução de problemas. Outras ferramentas e exemplos práticos.
- Identificação do problema: dimensões organizacionais, dimensões tecnológicas e dimensões humanas.

Produto da unidade: Protótipos das soluções para um problema.

Bibliografia básica:

BROWN, Tim. **Design thinking**: uma metodologia poderosa para decretar o fim das velhas coisas. Rio de Janeiro: Editora Elsevier, 2010.

CHAN, Kim. **Estratégia do oceano azul**: como criar novos negócios e tornar a concorrência irrelevante. Rio de Janeiro: Editora Elsevier, 2005.

OSTERWALDER, Alex; PIGNEUR, Ives. **Value proposition design**: como construir propostas de valor inovadoras. São Paulo: HSM Editora, 2014.

Bibliografia complementar:

ALENCAR, Eunice M. L. Soriano de. Promovendo um ambiente favorável à criatividade nas organizações. **Revista de Administração de Empresas**, São Paulo, v. 38, n. 2, p. 18-25, jun.1998. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0034-75901998000200003&script=sci_abstract&lng=pt. Acesso em: 19 out. 2018.

BERG, Ernesto Artur. **Manual de criatividade aplicada**: técnicas eficazes para desenvolver sua criatividade e inovação na profissão e nos negócios. Curitiba: Juruá, 2014. 175 p.

KOHAN, Silvia Adela. **Os segredos da criatividade**: Técnicas para desenvolver a imaginação, evitar bloqueios e expressar ideias. Belo Horizonte: Gutenberg Editora, 2013. 107 p.

LOPEZ, J.; ALMEIDA, R.L. de; ARAUJO-MOREIRA, F. M. TRIZ: criatividade como uma ciência exata? **Revista Brasileira de Ensino de Física**, São Paulo, v. 27, n. 2, p. 205-209, jun. 2005. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1806-11172005000200004&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 18 out. 2018.

SANMARTIN, Stela Maris. **Criatividade e inovação na empresa**. São Paulo: Trevisan Editora, 2012. 144 p.

Unidade curricular: Estudo da Viabilidade Financeira do Projeto

Objetivo:

- Identificar ferramentas para análise financeira.
- Criar critérios para aprovação de projetos.

Ementa:

- Impactos da conjuntura econômica para a viabilidade financeira do projeto.
- Impactos do mercado na viabilidade financeira do projeto.
- Análise de demonstrativos.
- Formação de preços.
- Ferramentas contábeis para análise da viabilidade financeira.
- Construindo projetos viáveis para apresentação em agências de fomento.

Produto da unidade: Avaliação financeira de um projeto.

Bibliografia Básica:

GITMAN, Lawrence J. **Princípios de administração financeira**. São Paulo: Pearson, 2004. 576 p.

LAPPONI, J. C. **Avaliação de projetos de investimentos: Modelos em Excel**. São Paulo: Lapponi Treinamento e Editora. 1996. 264 p.

ROSS, Stephen A.; WESTERFIELD, Randolph W.; JORDAN, Bradford D. **Princípios de administração financeira**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2002. 523 p.

Bibliografia Complementar:

ANPEI. **Guia de boas práticas para a interação ICT- Empresa**. 3. ed. São Paulo: Associação Nacional de Pesquisa e Desenvolvimento das Empresas Inovadoras, 2015. 97 p. Disponível em: www.anpei.org.br/download/Guia_Anpei_Interacao_ICT_Empresa_2015.pdf. Acesso em: 27 mar. 2019.

ANPEI. **Guia prático de apoio à inovação**: onde e como conseguir apoio para promover a inovação em sua empresa. Brasília, 2014. Disponível em: <http://proinova.org.br/guia-pratico.html>. Acesso em: 23 fev. 2016.

ANPEI. **Os novos instrumentos de apoio à inovação**: uma avaliação inicial. Brasília: Centro de Gestão e Estudos Estratégicos – Associação Nacional de Pesquisa e

Desenvolvimento, 2008. 101 p. Disponível em: <http://livroaberto.ibict.br/handle/1/679>. Acesso em: 19 out. 2018.

ASSAF NETO, Alexandre. **Matemática financeira e suas aplicações**. 5ª ed. São Paulo: Atlas, 2000. 304 p.

SANTOS, Marli Elizabeth Ritter dos; TOLEDO, Patrícia Tavares Magalhães de; LOTUFO, Roberto de Alencar (Org.). **Transferência de tecnologia**: estratégias para a estruturação e gestão de Núcleos de Inovação Tecnológica. Campinas: Komedi, 2009. 353 p. Disponível em: http://www.inova.unicamp.br/sites/default/files/documents/Livro%20Transferencia%20de%20tecnologia_0.pdf. Acesso em: 17 fev. 2017.

SHINODA, Carlos. **Matemática financeira com Excel**. São Paulo: Ed. Atlas. 1998.

Unidade curricular: Gestão de Projetos de Inovação

Objetivos:

- Identificar os atributos específicos de um projeto de inovação.
- Aplicar o ciclo *build-measure-learn*.
- Selecionar os processos de gestão para cada uma das dimensões em que um projeto de inovação necessita ser planejado, monitorado e controlado.

Ementa:

- Conceitos gerais sobre projeto – *Project Model Canvas*.
- Tipos de projetos de inovação e suas estratégias específicas para gestão.
- Arcabouço conceitual da gestão de projetos.
- Metodologias para gestão de projetos. Ferramentas e exemplos práticos.
- Aspectos específicos de projetos de inovação quanto à equipe.
- Exemplos de planos de projetos desenvolvidos pela abordagem *lean*

Produto da unidade: Plano de gestão de um projeto de inovação.

Bibliografia básica:

DUFFY, Mary. **Gestão de projetos**: arregimente os recursos, estabeleça prazos, monitore o orçamento, gere relatórios. 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.

FINOCCHIO Jr, José. **Project Model Canvas**. Rio de Janeiro: Elsevier Editora, 2013.

PMI. **Um guia do conhecimento em gerenciamento de projetos** (Guia PMBOK). São Paulo: Saraiva Editora, 2014.

SUTHERLAND, Jeffrey Victor; SUTHERLAND, J. J. **Scrum**: a arte de fazer o dobro do trabalho na metade do tempo. São Paulo: Sextante, 2019.

Bibliografia complementar:

FREEMAN, Chris. & SOETE, Luc. **A Economia da inovação industrial**. Campinas: Editora da Unicamp, 2008. (Coleção Clássicos da inovação)

NELSON, R. **As fontes do crescimento econômico**. Campinas: Editora da Unicamp, 2005. (Coleção Clássicos da inovação)

PENROSE, E. **A teoria do crescimento da firma**. Campinas: Editora da Unicamp, 2006. (Coleção Clássicos da inovação)

RABECHINI JR., Roque; CARVALHO, Marly Monteiro de; LAURINDO, Fernando José Barbin. Fatores críticos para implementação de gerenciamento por projetos: o caso de uma organização de pesquisa. **Production**, São Paulo, v. 12, n. 2, p. 28-41, 2002. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/prod/v12n2/v12n2a04.pdf>>. Acesso em: 10 mar. 2017.

SILVA, Débora Oliveira da; BAGNO, Raoni Barros; SALERNO, Mario Sergio. Modelos para a gestão da inovação: revisão e análise da literatura. **Production**, São Paulo, v. 24, n. 2, p. 477-490, jun. 2014. Disponível em: < http://www.scielo.br/pdf/prod/v24n2/aop_0750-12.pdf>. Acesso em: 10 mar. 2017.

Unidade curricular: Gestão de Conhecimento para a Inovação

Objetivos:

- Identificar conceitos, princípios e ferramentas de gestão do conhecimento.
- Analisar a aprendizagem permanente como indutora da prática da criatividade e da inovação nas empresas.
- Elaborar procedimentos do sistema de gerenciamento do conhecimento com o objetivo de transformar competências individuais em competências organizacionais.

Ementa:

- Inteligência competitiva.
- Modelo de Gestão do Conhecimento.
- Implantação e operacionalização da Gestão do Conhecimento.
- Gestão do Conhecimento corporativo por competência.

- Transformação de aprendizagem individual em conhecimento organizacional.
- Sistemas de gestão do conhecimento (ferramentas e exemplos práticos).

Produto da unidade: Procedimentos para a Gestão do Conhecimento.

Bibliografia básica:

RODRIGUEZ, Alberto; DAHLMAN, Carl; SALMI, Jamil. **Conhecimento e inovação para a competitividade.** Brasília: CNI, 2008. Disponível em: <http://www.portaldaindustria.com.br/publicacoes/2012/7/conhecimento-e-inovacao-para-a-competitividade/>. Acesso em: 20 out. 2018.

SENGE, Peter M. **A quinta disciplina: teoria e prática da organização de aprendizagem.** 30. ed. São Paulo: BestSeller, 2013.

SILVEIRA, Marco Antonio (Org.) **Inovação para o desenvolvimento de organizações sustentáveis: trabalho, fatores psicossociais e ambiente saudável.** Campinas: CTI (Centro de Tecnologia da Informação “Renato Archer”), 2013. 194 p. Disponível em: https://www.cti.gov.br/sites/default/files//images/pdf/publicacoes/livro_3.pdf. Acesso em: 20 out. 2018.

Bibliografia complementar:

AZEVEDO, Adalberto M. M.; SILVEIRA, Marco Antonio (Org.) **Gestão da sustentabilidade organizacional: desenvolvimento de ecossistemas colaborativos.** Campinas: CTI (Centro de Tecnologia da Informação “Renato Archer”), 2011. 208 p. Disponível em: http://www.cti.gov.br/images/Livros_GAIA/Livro1Gaia_Miolo.pdf. Acesso em: 11 mar. 2017.

DEMANTOVA NETO, Carlos; LONGO, Rose Maryjuliano. A gestão do conhecimento e a inovação tecnológica. **Transinformação**, Campinas, v. 13, n. 2, p. 93-110, dez. 2001. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/tinf/v13n2/07.pdf>. Acesso em: 11 mar. 2017..

GARDIM, N.; CORRALES, B. Fundamentos e práticas das relações cooperativas no trabalho: inovação, geração de conhecimento e fatores psicossociais. In: SILVEIRA, M. A. (Org.). **Inovação para desenvolvimento de organizações sustentáveis: trabalho, fatores psicossociais e ambiente saudável.** Campinas: Centro de Tecnologia da Informação “Renato Archer” (CTI), 2013. p. 45-61. Disponível em : https://www.cti.gov.br/sites/default/files//images/pdf/publicacoes/livro_3.pdf. Acesso em: 11 mar 2019.

RODRIGUEZ Y RODRIGUEZ, Martius Vicente. **Gestão do conhecimento e inovação nas empresas.** Rio de Janeiro: Qualitymark. 2011.

VICK, Thais; NAGANO, Marcelo Seido; SANTOS, Fernando César Almada. Aportes da gestão da informação para a criação de conhecimento em equipes de inovação. **Perspectivas em ciência da informação**, Belo Horizonte, v.14, n. 2, p. 204-219, 2009. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/pci/v14n2/v14n2a14.pdf>. Acesso em: 11 mar. 2017.

ZACKIEWICZ, Mauro; BONACELLI, Maria Beatriz; SALLES FILHO, Sergio. Estudos prospectivos e a organização de sistemas de inovação no Brasil. **São Paulo em Perspectiva**, São Paulo, v. 19, n. 1, p. 115-121, mar. 2005. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/spp/v19n1/v19n1a10.pdf>>. Acesso em: 11 mar. 2017..

Unidade curricular: Gestão do Portfólio de Projetos Inovadores

Objetivos:

- Identificar políticas de definição do portfólio de projetos inovadores de uma organização.
- Gerenciar projetos inovadores no contexto de um portfólio.

Ementa:

- Análise de prospecção.
- Análise competitiva e formulação da estratégia de inovação.
- Alinhamento e implementação de estratégia.
- Categorias de portfólio.
- Gerenciamento de portfólio.
- Contexto organizacional na gestão de portfólio.
- Interação de gerenciamento de portfólio, projetos e programas.
- Plataformas de gerenciamento de portfólio. Estudos de caso.

Produto da unidade: Processos de gestão de portfólio de projetos inovadores.

Bibliografia básica:

ALMEIDA, Norberto de Oliveira; ALMEIDA, Felipe. **Metodologia de gerenciamento de portfólio: Teoria e Prática**. Rio de Janeiro: Brasport, 2013. 234 p.

PRADO, Darci. **Gerenciamento de portfólios, programas e projetos: nas organizações**. 4ª ed. Nova Lima: Falconi, 2009. 258 p. (Série Gerência de projetos, volume 1)

TAKAHASHI, Sérgio; TAKAHASHI, Vânia P. **Estratégia de inovação**: oportunidades e competências. São Paulo: Manole, 2011. 418 p.

Bibliografia complementar:

ALMEIDA, Norberto de Oliveira. **Gestão profissional do portfólio de projetos**: maturidade e indicadores. Rio de Janeiro: Brasport, 2015. 168 p.

FIGUEIREDO, Paulo Cesar Negreiros de. **Gestão da inovação**: conceitos, métricas e experiências de empresas no Brasil. Rio de Janeiro: LTC, 2015. 320 p.

JAEGER NETO, José Ignácio; LUCIANO, Edimara Mezzomo; TESTA, Mauricio Gregianin. Identificando o potencial de inovação das organizações por meio da análise do portfólio de projetos de Tecnologia da Informação. **Gestão & Produção**, São Carlos v. 20, n. 3, p. 495-510, 2013. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/gp/v20n3/v20n3a01.pdf>. Acesso em: 11 mar. 2017.

PMI. **Um guia do conhecimento em gerenciamento de projetos** (Guia PMBOK). São Paulo: Saraiva Editora, 2014. 589 p.

RABECHINI JR., Roque; MAXIMIANO, Antonio César Amaru; MARTINS, Vergilio Antonio. A adoção de gerenciamento de portfólio como uma alternativa gerencial: o caso de uma empresa prestadora de serviço de interconexão eletrônica. **Production**, São Paulo, v. 15, n. 3, p. 416-433, dez.2005. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/prod/v15n3/v15n3a10.pdf>. Acesso em: 11 mar. 2017.

Unidade curricular: Inovação e Sustentabilidade

Objetivos:

- Identificar características do desenvolvimento sustentável.
- Compor indicadores de sustentabilidade em inovações.
- Desenvolver produtos, processos e projetos sustentáveis.

Ementa:

- Definição de sustentabilidade empresarial.
- A inovação e o desenvolvimento sustentável.
- As organizações inovadoras e o desenvolvimento sustentável.

- Metodologias de avaliação da sustentabilidade da inovação. Ferramentas e exemplos práticos.
- Indicadores de sustentabilidade na inovação.
- O desenvolvimento de produtos sustentáveis.
- Avaliação de ciclo de vidas de produtos inovadores.
- Marketing ambiental de organizações inovadoras.
- Eco *design* de produtos inovadores.

Produto da unidade: Indicadores de sustentabilidade em uma inovação.

Bibliografia básica:

CAPORALI, Renato; AMORIM, Marcio G. (Org.). **Desenvolvimento, inovação e sustentabilidade**. Rio de Janeiro: Garamond, 2014. 227 p.

MAZINI, Ézio; VEZZOLI, Carlos. **O desenvolvimento de produtos sustentáveis**. São Paulo. Editora Universidade de São Paulo. 2002. 368 p.

PADILHA, Maria Luiza de Moraes Leonel; NASCIMENTO, Fernando Codelo. **Indicadores de sustentabilidade nos processos industriais**. São Paulo: Editora SENAI. 2015. 176 p.

Bibliografia complementar:

BARBIERI, José Carlos et al. Inovação e sustentabilidade: novos modelos e proposições. **Revista de Administração de Empresas**, São Paulo, v. 50, n. 2, p. 146-154, abr./jun. 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rae/v50n2/02.pdf>. Acesso em: 11 mar. 2017.

ELKINGTON, J. **Sustentabilidade**: canibais com garfo e faca. São Paulo: M Books, 2011.

GALEMBECK, Fernando. **Inovação para a sustentabilidade**. *Química Nova*, São Paulo, v. 36, n. 10, p. 1600-1604, 2013.

NASCIMENTO, Thiago Cavalcante; MENDONCA, Andréa Torres Barros Batinga de; CUNHA, Sieglinde Kindl da. Inovação e sustentabilidade na produção de energia: o caso do sistema setorial de energia eólica no Brasil. **Cadernos EBAPE.BR**, Rio de Janeiro, v. 10, n. 3, p. 630-651, set. 2012. Disponível em: <http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/cadernosebape/article/view/5488>. Acesso em: 20 out. 2018.

Unidade curricular: Plano de Inovação

Objetivos:

- Identificar subsídios metodológicos para elaboração do plano de inovação de uma organização.
- Aplicar ferramentas práticas para a elaboração do plano de inovação.

Ementa:

- Planejamento estratégico da organização para a inovação.
- Modelos para plano de inovação e exemplos práticos.
- Diagnóstico por meio da matriz SWOT.
- Análise de cenários e definição da visão da organização.
- Indicadores e metas.
- Disseminação para a inovação.
- Implantação dos projetos de inovação.
- Avaliação dos resultados da inovação.

Produto da unidade: Plano de inovação.

Bibliografia básica:

GOVINDARAJAN, Vijay; TRIMBLE, Chris. **O desafio da inovação**: fundamentos para construir empresas inovadoras em meio a incertezas e complexidades. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.

GOVINDARAJAN, Vijay; TRIMBLE, Chris. **O outro lado da inovação**: a execução como fator crítico de sucesso. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

TAKAHASHI, Sérgio; TAKAHASHI, Vania Passarini (Org.). **Estratégia de inovação**: oportunidades e competências. São Paulo: Manole, 2011.

Bibliografia complementar:

CERTO, Samuel C. et al. **Administração estratégica**: planejamento e implantação da estratégia. 2. ed. São Paulo: Pearson, 2005..

FIGUEIREDO, Paulo Cesar Negreiros de. **Gestão da inovação**: conceitos, métricas e experiências de empresas no Brasil. Rio de Janeiro: LTC, 2015.

MATIAS-PEREIRA, José. A gestão do sistema de proteção à propriedade intelectual no Brasil é consistente?. **Rev. Adm. Pública**, Rio de Janeiro , v. 45, n. 3, p. 567-590, jun.

2011 . Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-76122011000300002&lng=pt&nrm=iso. Acessos em: 20 out. 2018.

MATTOS, José Fernando; STOFFEL, Hiparcio Rafael; TEIXEIRA, Rodrigo de Araújo. **Gestão da inovação**. Brasília: Confederação Nacional da Indústria, 2010. (Mobilização empresarial pela inovação). Disponível em: http://www.ipdeletron.org.br/wwwroot/pdf-publicacoes/8/cartilha_gestao_inovacao_cni.pdf. Acesso em: 11 mar. 2017.

TIDD, J.; BESSANT, J.; PAVITT, K. **Gestão da Inovação**. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2015.

TIGRE, Paulo Bastos. **Gestão da inovação: a economia da tecnologia no Brasil**. São Paulo: Elsevier, 2006. 304 p.

VALE, Gláucia Vasconcelos; WILKINSON, John; AMANCIO, Robson. Empreendedorismo, inovação e redes: uma nova abordagem. **RAE eletrônica**, São Paulo, v. 7, n. 1, jan./jun. 2008. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1676-56482008000100008&script=sci_abstract&lng=pt. Acesso em: 11 mar. 2017.

11. Corpo docente

Professora Ma.Catarina de Oliveira Cano

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3505128471666738>

LinkedIn: <https://www.linkedin.com/in/catarina-cano>

Formação acadêmica / Titulação:

- Mestrado profissional em Administração - Finanças
- Especialização em Engenharia de Produção
- Especialização em Administração
- MBA em Gestão de Marketing
- Graduação em Administração de Empresas

Regime: Parcial

Experiência profissional: Mestre em Administração, atualmente é doutoranda em Biotecnologia na Universidade Federal do ABC e é bolsista no Projeto Comunidade de Prática proposto pela FAPESP. Atua como docente há mais de 10 anos em cursos de graduação e pós-graduação presenciais e a distância sendo docente na Theobaldo De Nigris desde 2017. Possui experiência profissional em engenharia de serviços e foi coordenadora industrial em unidade fabril de indústria da área automotiva. É consultora na área de negócios e melhoria de processos na CAGI Consultoria e Treinamentos. Possui

livro e trabalhos publicados em periódicos especializados e em eventos nacionais e internacionais.

Professor Me. Júlio César Legramanti Neves

Lattes: <https://lattes.cnpq.br/9057872030214563>

LinkedIn: <https://www.linkedin.com/in/julioneves1>

Formação acadêmica / Titulação:

- Mestrado em Ciências
- Especialização em Administração Industrial
- Graduação em Desenho Industrial

Regime: Parcial

Experiência profissional: Mestre em Ciências pela Escola de Engenharia de São Carlos - USP, no Programa de Engenharia de Produção na área de Processos e Gestão de Operações. Possui graduação em Desenho Industrial e pós-graduação em Administração Industrial. Trabalhou na Natura atuando nas áreas de Desenvolvimento de Embalagens e Ciência e Tecnologia (Materiais, Embalagens e Biomimética). Possui vivência no gerenciamento de projetos de desenvolvimento de embalagens de novos produtos, responsável pela gestão de equipes multidisciplinares nas categorias cosméticas, atuando também em projetos de redução de custos. Possui conhecimento técnico em materiais de embalagem, processos e aplicações. Experiência no desenvolvimento de Tecnologias Sustentáveis, em temas como Embalagens, Novos Materiais, Cadeias de fornecimento, Ecodesign e Biomimética. Atua como docente na graduação e pós-graduação em unidades curriculares presenciais ou à distância.

Professora Ma. Kátia Aparecida Santos Lima Vieira

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4504455109364048>

LinkedIn: <https://www.linkedin.com/in/katiaslima/>

Formação acadêmica / Titulação:

- Mestrado profissional em Administração - Finanças
- Especialização em Análise Financeira e Empresarial
- Graduação em Administração de Empresas

Regime: Parcial

Experiência profissional: Mestre em administração, especialista em análise financeira e empresarial e graduada em administração com ênfase em orçamento e finanças. É técnica em administração. Sua carreira profissional é desenvolvida no âmbito das finanças

corporativas, tendo atuado em empresas de diferentes segmentos (concessionária de veículos, hospitais, comércio de equipamentos de informática), fazendo a gestão de pessoas e o planejamento das atividades relacionadas com as áreas como faturamento, crédito e cobrança, contas a pagar nacionais e internacionais, contas a receber de grandes varejos brasileiros, *marketplaces* e *e-commerce*. Atua como docente de ensino superior e em cursos de graduação e pós-graduação presencial e a distância.

Professora Me. Giselen Cristina Wittmann

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5551949428799766>

LinkedIn: [linkedin.com/in/giselen-cristina-pascotto-wittmann-85814526](https://www.linkedin.com/in/giselen-cristina-pascotto-wittmann-85814526)

Formação acadêmica / Titulação:

- Mestrado profissional em Gestão e Tecnologia em Sistemas Produtivos
- Graduação em Engenharia de Materiais

Regime: Parcial

Experiência profissional: Possui graduação em engenharia de materiais pela Universidade Presbiteriana Mackenzie e mestrado profissional em gestão e tecnologia em sistemas produtivos pelo Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza. Atualmente é instrutora no SENAI - Departamento Regional de São Paulo. Tem experiência em docência, atuando principalmente nos seguintes temas: tecnologia de embalagens flexíveis, embalagem e sustentabilidade, materiais poliméricos, papelão ondulado e desenvolvimento de projetos.

Professora Me. Leila Malta Henrique da Silva

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8091841523260223>

LinkedIn: [linkedin.com/in/leilamalta](https://www.linkedin.com/in/leilamalta)

Formação acadêmica / Titulação:

- Mestrado em Química
- Especialização em Administração de Empresas
- Graduação em Química

Regime: Parcial

Experiência profissional: Graduada Química pela USP, especialista em Administração de Empresas pela Universidade Presbiteriana Mackenzie e Mestre em Química pela USP. Atuou na área de Inovação em multinacionais no segmento de Bens de Consumo, incluindo Unilever (Coordenadora Global de P&D, 2001 - 2006), Ecolab (Cientista Senior de P&D,

2006 - 2009), Reckitt Benckiser (Associada Senior de P&D, 2009 - 2010), PepsiCo (Gerente de Inovação, 2010 - 2015) e Nestlé (Líder de P&D, 2015 - 2017). Durante esse período, se especializou internacionalmente em Inovação e Desenvolvimento de Novos Produtos e Negócios. Atua com Inovação Aberta como Consultora de Inovação, assessorando Startups, PMEs e Empresas. Em 2021, tornou-se Assessora de Negócios da FAPESP, apoiando o programa SEBRAE-PIPE, e em 2022, co-fundou a PackTech Ventures, focada em promover e alavancar a Inovação no setor de Embalagens.

Professor Me. Rui Antonio Lanfredi Junior

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9152534913717397>

LinkedIn: <https://www.linkedin.com/in/rui-lanfredi-3063537a/>

Formação acadêmica / Titulação:

- Mestrado em Comunicação
- Especialização em Design de Produto
- Graduação em Desenho Industrial
- Graduação em Logística

Regime: Parcial

Experiência profissional: Mestre em Comunicação, especialista em Desenho Industrial, bacharel em Design de Produto e tecnólogo em Logística. É técnico em Artes Gráficas especializado em pré-impressão e foi jovem aprendiz no segmento de pós-impressão. Atuou na indústria na área de design de embalagem e foi supervisor de produção. Atuou como docente do curso técnico em disciplinas de pós-impressão e instalações industriais. Como especialista na área gráfica prestava assessoria técnica e tecnológica na indústria além de ministrar treinamentos sob medida nas empresas. É coautor do livro Processo de impressão de corte e vinco.

12. Metodologia

O curso “Inovação e Competitividade Industrial” tem como premissa uma abordagem colaborativa, buscando o desenvolvimento das competências do aluno. A cada unidade curricular, o aluno será apresentado a uma situação-problema que ele deverá solucionar. Esse desafio tem como objetivo relacionar os conteúdos teóricos com a prática, levando-o a aplicar tais conhecimentos em uma situação cotidiana vivenciada no mundo do trabalho.

Ao longo das 360 horas de estudo estão previstas leituras, pesquisa, atividades individuais e em equipe, realizadas on-line no Ambiente Virtual de Aprendizagem. A estrutura

curricular está desenhada de forma a integrar os conhecimentos e as competências requeridas para o profissional que atua no mercado de inovação no setor industrial.

Cada aula apresenta conceitos essenciais sobre o tema tratado, coerentes com a abordagem acadêmica do curso e propõe ao aluno a reflexão e o aprofundamento da sua aprendizagem por leituras complementares. O aluno deverá também participar ativamente de discussões em equipe, de modo a promover a aprendizagem colaborativa e troca de experiências entre os participantes do curso.

13. Educação a distância no SENAI-SP

A modalidade de educação a distância (online) contempla a diversidade que caracteriza o mercado de trabalho, cada vez mais exigente e abrangente, que busca profissionais em constante atualização e o desenvolvimento de novas competências.

A educação a distância é opção valiosa e atual que se agrega às ações regulares da educação presencial profissional e tecnológica oferecidas pelas escolas (Centros de Formação Profissional) e Faculdades do SENA-SP. Para garantir a flexibilização de programas em EAD, são utilizados diferentes recursos, tendo-se sempre como objetivo promover a aprendizagem significativa e a autonomia do aluno.

Na metodologia de educação a distância, destaca-se o ensino flexível, com possibilidade de atender alunos distribuídos geograficamente, que possam acompanhar o curso em casa ou no trabalho, com suporte de mídias diversas e com ferramentas que viabilizam a comunicação de maneira síncrona e assíncrona.

Prioriza-se a educação centrada no aluno, com atividades colaborativas e individuais, por meio das ferramentas do Ambiente Virtual de Aprendizagem. O aluno é assessorado por monitores e tutores ao longo de todo o curso. Os tutores são docentes da área específica de cada unidade de estudo. Os monitores dão suporte técnico e orientações de acesso e acompanhamento do curso, evitando que alunos se distanciem do curso; distanciamento que pode causar evasão e/ou reprovação.

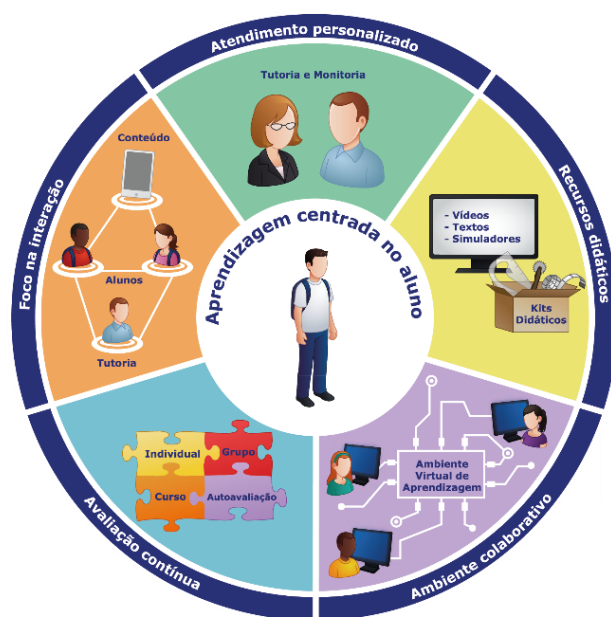


Figura 1 - Processo de ensino e aprendizagem por meio do EAD.

A educação a distância amplia o acesso à informação para um número maior de pessoas, distantes dos centros de ensino. Com metodologias inovadoras, flexibilidade de tempo e espaço, é uma das principais opções para profissionais que buscam atualização educacional. A oferta de cursos a distância permite, ainda, otimizar recursos humanos e financeiros, recuperando investimentos iniciais do desenvolvimento do curso na larga escala, e alcançando alunos em locais distantes.

Para garantir a qualidade e o padrão de atendimento nos cursos a distância no SENAI-SP, a estrutura tecnológica e metodológica está centralizada no Centro SENAI de Tecnologias Educacionais – CSTE, inclusive na operação de cursos da IES. O CSTE promove diversas ações em educação a distância do SENAI-SP e do SESI-SP, além do atendimento ao mercado corporativo, em apoio às ações dos profissionais de lotados nas escolas do SENAI-SP.

O CSTE atua no desenvolvimento de novos cursos, na revisão dos já implantados na modalidade a distância, no apoio aos alunos, tutores e coordenadores das escolas ofertantes dos cursos regulares (aprendizagem industrial, técnico, graduação e pós-graduação), cursos de formação inicial e continuada, de aperfeiçoamento profissional, de qualificação profissional, de aprendizagem industrial, cursos corporativos customizados, além dos programas voltados para a capacitação continuada dos colaboradores do SESI-SP e do SENAI-SP.

O Centro SENAI de Educação a Distância está organizado em equipes multidisciplinares de trabalho, conforme o Modelo ADDIE de *Design* Instrucional, sendo: Análise, Desenho (Planejamento), Desenvolvimento, Implementação e Avaliação. A imagem a seguir ilustra as etapas do processo de construção e implementação dos cursos a distância.

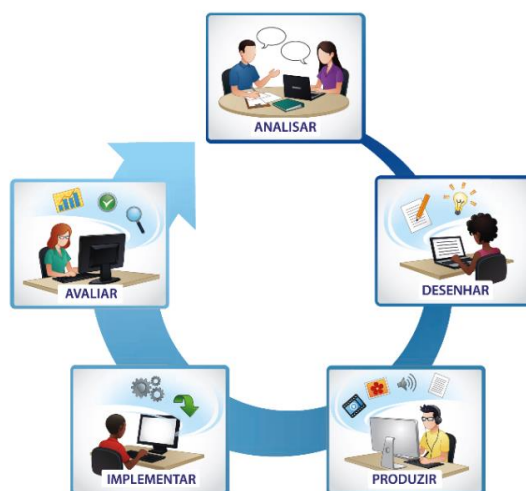


Figura 2 – Etapas de preparo e execução dos cursos a distância (CSEAD).

Ainda como parte desse processo de produção e operação de cursos pelo CSTE (Figura 2), as equipes estão organizadas de forma a atender as necessidades de cada uma das etapas do modelo ADDIE.

Inicia-se com a equipe de Concepção e Planejamento que orienta e fornece informações para a equipe de Produção preparar e implantar o curso. Após a validação entre essas equipes, o curso segue para a equipe de Execução para realizar uma turma piloto ou a própria oferta junto aos alunos, monitores e professores-tutores. Durante a realização do curso, são observadas necessidades de ajustes e adequações para as novas turmas. Desse ponto, o ciclo recomeça, como ilustra a imagens a seguir.



Figura 3 – organização das equipes e fluxo de trabalho no CSEAD.

14. Suporte e operação do Ambiente Virtual de Aprendizagem

O SENAI-SP, entidade mantenedora da IES, utiliza um Ambiente Virtual de Aprendizagem - AVA totalmente customizado para as necessidades da Instituição, onde são realizados o acompanhamento pedagógico dos alunos e a guarda vitalícia de todas as ações realizadas durante o curso (logs de acesso, relatórios gerenciais, entrega de atividades diversas, mensagens e avaliações.).

O AVA reúne as principais ferramentas para:

- Interação entre tutores, monitores e alunos (recursos síncronos e assíncronos, como fórum, quadro de avisos, mensagens internas no AVA com redirecionamento para contas externas de correio eletrônico).
- Disponibilização de material didático com acessibilidade (textos em HTML 5 escormizados e em pdf, links, vídeos, áudios, simuladores e jogos).
- Criação de espaços privados para atividades em equipe.
- Criação de atividades individuais como entrega de arquivos e diversos tipos de testes, enquetes e pesquisas de opinião.
- Rastreamento de acessos, entregas de atividades, participação em fóruns de discussão, emissão de relatórios qualitativos e quantitativos.

15. Conhecimentos e material didático (CSTE)

Cada unidade curricular do curso “Inovação e Competitividade Industrial” foi elaborada por um ou mais profissionais especialistas no tema, reconhecidos no mundo acadêmico e no mundo do trabalho. Eles possuem experiência em Inovação sob a ótica de produtos e processos voltados para a área industrial; são docentes das Faculdades do SENAI-SP e Agentes de Inovação que atuam junto à Gerência de Inovação Tecnológica do SENAI-SP.

O material didático básico e complementar está disponível no Ambiente Virtual de Aprendizagem e em links externos. Possui um formato acessível para leitura, download e impressão.

O texto é dialógico, contextualizado e contempla conceitos e situações reais que o aluno possa vivenciar no ambiente de trabalho. Todas as unidades curriculares trabalham com situações problema e estudos de caso, desafiando continuamente o aluno a refletir sobre os mais diversos aspectos ligados à Inovação.

16. Modelo de tutoria e monitoria (CSTE)

O CSTE tem cursos de diferentes modelos. Estão divididos, basicamente, entre aqueles sem tutoria (curta duração e autoinstrucionais) e os com tutoria. No curso de Pós-Graduação, o modelo de tutoria e monitoria está estruturado da seguinte forma:

Tutor

É o docente responsável pela mediação pedagógica, orientação e condução das aulas por meio da proposta do curso e atividades planejadas. O tutor deve promover a colaboração entre os participantes e solucionar dúvidas conceituais em relação às aulas. Para cada unidade curricular, será alocado um profissional com formação acadêmica ou experiência profissional no tema da unidade em questão.

A comunicação (mediação) do tutor e suas turmas ocorre por meio das ferramentas do Ambiente Virtual de Aprendizagem, tais como Fórum, Mensagem e Chat.

Monitor

É o profissional que dá apoio à escola/Faculdade, tutores e alunos. Ele é responsável por orientar os alunos desde o seu primeiro acesso, utilização das ferramentas e navegação no curso.

O monitor está em constante contato com o tutor para alinhamento e acompanhamento das turmas (por meio de relatórios). Nesse acompanhamento, é possível verificar com

antecedência os alunos que ficam em atraso ou se distanciam do curso, sendo necessários contatos frequentes para lembrá-los das etapas e cronograma do curso. Esses dois profissionais fazem o diferencial para o andamento e sucesso do curso. Há também outros profissionais envolvidos no atendimento e mediação:

Especialistas em Educação Profissional (e em Educação a Distância)

Orientam a atuação da tutoria e da monitoria e cuidam dos aspectos didáticos-pedagógicos intra e intercurso, conforme definido nos Planos do Curso.

Coordenador Técnico do Curso

Orienta o tutor tecnicamente e assegura a qualidade da execução do curso, bem como organiza e monitora a execução das atividades e encontros presenciais.

17. Interdisciplinaridade

A interdisciplinaridade do curso está baseada no desenvolvimento contextualizado e integrado dos conteúdos de cada disciplina, de forma que haja uma interlocução dos conteúdos e das atividades desenvolvidas.

18. Processo seletivo

O processo seletivo será feito seguindo os critérios de avaliação do atendimento aos pré-requisitos exigidos e análise de currículo.

A inscrição deve ser feita pelo site da Faculdade, devendo o aluno anexar ou enviar a documentação padrão por e-mail. A seguir providenciar o envio das cópias autenticadas de documentos (histórico escolar e diploma) pelo correio (SEDEX registrado), aos cuidados da Secretaria da Faculdade e da Coordenação do Curso.

19. Interdisciplinaridade

A interdisciplinaridade do curso está baseada no desenvolvimento contextualizado e integrado dos conteúdos de cada disciplina, de forma que haja uma interlocução dos conteúdos e das atividades desenvolvidas.

20. Critério de Seleção

O processo seletivo será feito para cada curso em função de cada projeto, podendo ocorrer especificamente ou de forma combinada por meio de:

I – avaliação do atendimento aos pré-requisitos exigidos.

II – análise de currículo.

III – entrevista.

21. Sistema de avaliação

Em cada Unidade Curricular o aluno será avaliado pela realização das atividades propostas que devem ser realizadas individualmente ou em equipes de trabalho.

Os critérios de avaliação são definidos de acordo com as especificidades de cada tema trabalhado e as características dos desafios propostos.

22. Controle de frequência

Como se trata de um curso online considera-se frequência como a realização das atividades propostas em todas as unidades curriculares e também na atividade final.

23. Trabalho de Conclusão

O trabalho de conclusão de curso deverá ser realizado ao final do curso, seguindo as regras e normas estabelecidas pelo CONSEPE (Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão). Ao longo dos semestres de curso o aluno terá orientação e suporte de profissionais alinhados à área de pesquisa definida pela coordenação do curso e do CONSEPE..Cabe aos docentes mediar a aprendizagem, estimularem os participantes a refletir e pesquisar. O objetivo principal do trabalho é levar o aluno a aplicar os conhecimentos e utilizar as competências desenvolvidas durante o curso para elaborar um plano de inovação.

24. Certificação

Os certificados de conclusão do curso serão registrados na Faculdade SENAI-SP Campus Theobaldo De Nigris, em livro próprio, destinado especificamente a esse fim e terão validade nacional conforme dispõe o § 3º, do artigo 8, da Resolução CNE/CES n.º1, de 6 de abril de 2018, do Conselho Nacional de Educação.